

## **Ata nº 2 do Comitê de Pós-graduação FURG (abril de 2006)**

No dia doze de abril de dois mil e seis às dezesseis horas na sala de reuniões da PROPESP, reuniram-se os seguintes membros do comitê de Pós-Graduação: José Muelbert (PG OB), Carlos Prentice Hernandez (PG ECA), Mara Regina S. da Silva (PG ENF), Carlos A. Baumgarten (PG HL), Paulo Cezar Abreu (PG AQ), Adriana Gava (PG BAAC); Adalto Bianchini (PG CF:FAC); Susana Inês Molon (PG EA), Sebastião Cícero Pinheiro Gomes (PG EO), João Sarkis Yunes (PG OFQG), André Lemes da Silva (representante discente), Eliana Badiale Furlong (SUPPOSG). Justificou a ausência Pedro Eduardo Almeida da Silva (PG CS). **O primeiro assunto** tratado foi a aprovação da ata número um de dois mil e seis do CPG. A professora Eliana informou que, conforme a rotina, a ata havia sido encaminhada às Comissões de Curso para apreciação, as sugestões haviam sido acatadas e lembrou aos presentes os tópicos abordados. Em seguida a ata foi aprovada por unanimidade. Antes do início do tópico de pauta o professor Luiz Eduardo, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, informou aos presentes que haveria uma alteração nas taxas de PROAP dos programas pois havia sido calculado indevidamente no órgão de fomento. Também salientou aos coordenadores que atentassem para os limites máximos de gastos com diárias de passagens, que não poderiam ultrapassar quinze por cento do total das taxas de PROAP. **O segundo assunto** foi a distribuição de cotas de bolsas da pró-reitoria entre os programas. Para dar início a discussão a professora Eliana lembrou aos presentes os critérios estabelecidos na reunião do Comitê de Pós-Graduação em cinco de abril de dois mil e cinco: a) apoiar programas com notas três e quatro; b) priorizar cursos novos; c) estabelecer um limite de duas cotas para cursos no primeiro ano de funcionamento e uma para os demais; d) não sortear cotas; e) em caso de empate usar os seguintes critérios de desempate: produção relativa docente por discente, tempo médio de titulação e número de orientados por orientador, nesta ordem. Lembrou a definição de que foram definidos no critério que os cursos novos de mestrado tem até três anos de funcionamento e no caso de doutorado até cinco anos de funcionamento, e que as cotas da Pró-Reitoria seriam anualmente rediscutida a que programas seriam destinadas. Ainda foi salientado aos presentes que a matriz de cotas dos programas encaminhada pela CAPES no seu ofício não contempla o programa Modelagem Computacional. Foi discutida a situação deste programa e houveram várias tendências manifestadas uma de reservar uma cota de bolsa para o seguinte semestre quando iniciasse o funcionamento do novo programa, outra de não aguardar o início mas considerar o programa prioritário no próximo ano e outra ainda de deixar a discussão para o momento do funcionamento do programa na nova distribuição de cotas. Foi vencedora, por sete votos contra cinco, a proposta de considerar o programa prioritário no próximo ano, ou na próxima concessão de bolsas. O seguinte ponto discutido foi a aplicação do limite de duas ou uma cota para os cursos no primeiro ano de funcionamento. Foi vencedora a proposta de se disponibilizar uma cota para estes programas. Foi proposto pelo professor Paulo Abreu, em nome de sua Comissão de Curso de que abria mão de sua cota e que fosse estabelecido um rodízio das cotas disponíveis para os cursos de mestrado, especificamente quatro, pois só um programa estaria no seu primeiro ano de funcionamento (Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais) e o programa de Ciências da Saúde, com um ano de funcionamento A sugestão foi discutida havendo duas manifestações contrárias e as demais elogiando o espírito de grupo dos proponentes. Esta sugestão passou a incorporar os critérios que regeriam a distribuição das cotas neste e em exercícios futuros. Sendo assim os novos detentores de cotas para mestrado seriam os que não haviam contado com ela no ano de dois mil e cinco. Ficariam nesta lista os programas: Educação Ambiental, Ciências Fisiológicas, Engenharia Oceânica e Oceanografia Física Química e Geológica. O desempate entre eles

ficaria no acordo proposto pelo discente André que o programa com maior número de cotas abriria mão da cota. Foi verificado que os dois últimos programas ficavam empatados ainda. Tomando como referência o ano anterior resultava no novo empate entre os dois últimos. Buscando o ano de dois mil e quatro nenhum deles havia recebido cotas e em dois mil e três os dois haviam recebido. Tendo em vista a impossibilidade de resolver pelo rodízio foi adotado o critério produção docente por discente ficando a terceira cota em discussão para o programa de Oceanografia Física Química e Geológica. As duas cotas de doutorado foram destinadas aos programas de Educação Ambiental e Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada. **Em assuntos gerais** a professora Eliana lembrou aos presentes o prazo de dezoito de abril como o último para informe de novos bolsistas para a CAPES. Informou também que havia sido discutido e aprovado na reunião do Comitê de Lato Sensu a alteração de disciplinas e de estrutura curricular do Programa de Pós-graduação em Doenças Infecto Parasitárias. Nada mais havendo a tratar a reunião foi encerrada às dezoito horas e trinta minutos.